

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO
CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO EM ODONTOPEDIATRIA

GABRIELA FREIRE GOMES
ANNA CAROLYNE RIBEIRO DE OLIVEIRA BRITO

**AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA CÁRIE NA QUALIDADE DE VIDA DURANTE A
INFÂNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2022

GABRIELA FREIRE GOMES
ANNA CAROLYNE RIBEIRO DE OLIVEIRA BRITO

**AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA CÁRIE NA QUALIDADE DE VIDA DURANTE A
INFÂNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Coordenação do Curso de pós graduação em
Odontopediatria do Centro Universitário Doutor
Leão Sampaio, como pré-requisito para obtenção do
grau de Pós graduada em odontopediatria.

Orientador(a): Ma. Eruska Maria de Alencar Tavares
Norões.

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2022

GABRIELA FREIRE GOMES
ANNA CAROLYNE RIBEIRO DE OLIVEIRA BRITO

**AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA CÁRIE NA QUALIDADE DE VIDA DURANTE A
INFÂNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Coordenação do Curso de pós graduação em
Odontopediatria do Centro Universitário Doutor
Leão Sampaio, como pré-requisito para obtenção do
grau de Pós graduada em odontopediatria.

Orientador(a): Ma. Eruska Maria de Alencar Tavares
Norões

Aprovado em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.(a) Orientadora – Ma. Eruska Maria de Alencar Tavares Norões

Prof.(a) Examinador 1 – Nome completo com titulação

Prof.(a) Examinador 2 – Nome completo com titulação

DEDICATÓRIA

Dedicamos o TCC a nossa família, que tem nos sustentado, dado forças, ânimo e sempre nos compreendendo para que pudéssemos concluir esse curso, sem eles nada seríamos.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos primeiramente de agradecer a Deus por nos ter dado coragem e força para concluir o curso.

Aos nossos pais por acreditarem em nós e sempre nos orientar da melhor forma possível para seguir os passos corretos.

Gostaríamos de agradecer a nossa orientadora professora Eruska Norões pelas orientações que foram bem absorvidas e por toda a paciência e dedicação que teve durante o período de orientação do TCC.

RESUMO

A qualidade de vida é um conceito muito subjetivo e complexo, pois o impacto na vida de um indivíduo depende de vários fatores que podem não ser controláveis. A saúde da boca está integralmente associada a qualidade de vida de um indivíduo, sob uma variedade de formas nos domínios físico, social e psicológico. Assim, o objetivo geral desse estudo foi analisar os impactos da cárie na qualidade de vida das crianças através de uma revisão integrativa da literatura. Os objetivos específicos foram: compreender as limitações funcionais das crianças com lesões cáries; verificar as proporções encontradas nas crianças estudadas que estavam com lesões cáries; identificar a resolutividade do problema e os tipos de tratamentos utilizados para a restauração desses dentes. O tipo de estudo utilizado foi uma Revisão Integrativa da Literatura, classificada como exploratória. Para isso foram realizados procedimentos de busca via internet para acessar as seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências e Saúde (LILACS), como também a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Foram utilizados os seguintes descritores: Cárie Dentária, qualidade de vida e criança. E no idioma inglês da seguinte forma: *dental caries, quality of life and children*. Todas disponíveis no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Para a seleção dos artigos foram utilizados os critérios de inclusão: artigos no idioma português, inglês e espanhol, artigos publicados nos últimos 7 anos (2015 e 2021) e artigos relacionados à temática. Foram excluídas as produções de dissertações, monografias, editoriais, manuais, livros, capítulos de livros, artigos repetidos em duas ou mais bases de dados e que não estavam disponíveis na íntegra. Durante o processo de busca foram encontrados 56 estudos publicados que após serem analisados, foram selecionados 24 artigos como amostra final. Através da análise dos artigos, foi visto que o desenvolvimento de lesões cáries não tratadas podem provocar grande impacto na qualidade de vida como dor, perda do sono, alterações anatômicas no dente que dificulta a mastigação, a fala e a respiração, além disso, foi citado também a presença de traumas psicológicos e a perda prematura de dentes.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Cárie. Infância. Impacto.

ABSTRACT

Quality of life is a very subjective and complex concept, as the impact on an individual's life depends on several factors that may not be controllable. Oral health is associated with an individual's quality of life, in a variety of physical, social and psychological ways. Thus, the general objective of this study was to analyze the impacts of caries on the quality of life of children through an integrative literature review. The specific objectives were: understood as implemented by children with carious solutions; to control the needs in the children who were with the carious tasks; to identify the resolution of the problem and the types of treatments used to restore these teeth. The type of study used was an Integrative Literature Review, classified as exploratory. For this, search procedures were carried out via the internet to access the following databases: Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Latin American and Caribbean Literature on Science and Health (LILACS), as well as the Virtual Health Library (BVS) . The following descriptors were used: Dental Caries, quality of life and child. |And in the English language as follows: tooth decay, quality of life and children. All available at Descriptors in Health Sciences (DeCS). For the selection of the articles used, the inclusion criteria were: articles in Portuguese, English and Spanish, articles published in the last 7 years (2015 and 2021) and articles related to the theme. were not published, such as dissection productions, editorial monographs, manuals, book chapters, articles repeated in two books or databases and which are available in full. During the studies found, 6 selected studies were found that were analyzed process 5, and 24 final selected studies were sought. Through the analysis of the articles, it was seen that the development of untreated carious deficiencies can cause a great impact on life such as pain, sleep loss, anatomical changes in the tooth that make it difficult to chew, speak and breathe, in addition, it was also mentioned the presence of psychological trauma and premature loss of teeth.

Keywords: Quality of life. Caries. Childhood. Impact.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 METODOLOGIA.....	10
3 RESULTADOS	11
4 DISCUSSÃO	17
REFERÊNCIAS	23

1 INTRODUÇÃO

A qualidade de vida é um conceito muito subjetivo e complexo, pois o impacto na vida de um indivíduo depende de vários fatores que podem não ser controláveis. Sendo assim, a Organização Mundial de Saúde (OMS) define qualidade de vida como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida em relação aos seus objetivos, expectativas e preocupações, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive” (CERVEIRA, 2003).

A saúde da boca está integralmente associada a qualidade de vida de um indivíduo, sob uma variedade de formas nos domínios físico, social e psicológico. Pode-se dizer que um aspecto positivo para a qualidade de vida, neste caso, é a capacidade de se alimentar, porém os aspectos negativos citam-se a ocorrência de dor e desconforto (ASSUMPÇÃO, 2000; TESCH; OLIVEIRA; LEÃO, 2008).

A cárie dentária é uma doença relacionada à saúde bucal e considerada uma das mais prevalentes que acometem crianças em idade pré-escolar (BARBOSA et al., 2010). O último levantamento epidemiológico realizado no Brasil em 2012, mostrou que 53,4% das crianças aos 5 anos de idade apresentavam ou já tinham apresentado cárie dentária (BRASIL, 2012).

Mesmo com os quatro levantamentos epidemiológicos nacionais (1986, 1996, 2003 e 2010) feitos pelo Ministério da saúde, houveram grandes mudanças na prevalência de cárie da população, mas ainda se tem grande necessidade de avaliar a saúde bucal brasileira, devido as diferenças existentes em cada região do país.

No caso da infância, a cárie não pode ser definida apenas como um problema de saúde pública, mas também um problema social que proporciona muita dor e sofrimento como qualquer outra doença. Uma criança com cárie pode ter impacto na alimentação, no desenvolvimento dos dentes permanentes e, além disso, comprometer com o crescimento da criança (PAHEL; ROZIER; SLADE, 2007).

Chaves, Freitas e Colares (2001) também citam que se a cárie não for tratada no início poderá levar a uma condição de dor e interferir na alimentação, na qualidade de vida e afetar a saúde em vários aspectos, como fonação, deglutição e mastigação. Muitos estudos mostram o grande impacto negativo das condições de saúde bucal na qualidade de vida das crianças quando se trata de cárie dentária. Não necessariamente é afetado a qualidade de vida por causa da dor, mas podem manifestar sintomas como mudanças no hábito de comer e dormir, mudanças no comportamento e decréscimo no desempenho escolar (ABANTO et al., 2011).

Assim, torna-se importante avaliar os tipos de impactos que essa doença pode afetar a qualidade de vida de uma criança, uma vez que reflete na autopercepção sobre a saúde e as consequências da saúde bucal na sua vida, no intuito de contribuir para solução desse problema.

Contudo, o objetivo geral desse estudo foi analisar os impactos da cárie na qualidade de vida das crianças através de uma revisão integrativa da literatura.

2 METODOLOGIA

O tipo de estudo utilizado foi uma Revisão Integrativa da Literatura. Na visão de Souza, Silva e Carvalho (2010) esse tipo de revisão é mais ampla e possui uma rigorosa abordagem metodológica, onde permite a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos.

No tocante aos fins, a pesquisa classifica-se como exploratória, pois como afirma Gil (2010) proporciona maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Quanto à abordagem a pesquisa é qualitativa, enfatizando a compreensão e a interpretação do tema, atribuindo significado aos dados coletados.

Para guiar o presente estudo elaborou-se a seguinte questão norteadora: Qual o impacto da cárie na qualidade de vida das crianças?

Com o intuito de responder o problema descrito acima, foram realizados procedimentos de busca via internet para acessar as seguintes bases de dados: Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências e Saúde (LILACS), como também a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Para localização dos artigos nas referidas bases de dados, foram selecionados os descritores relacionados ao tema: Cárie Dentária, qualidade de vida e criança. E no idioma inglês da seguinte forma: *dental caries*, *quality of life and children*, todas disponíveis no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

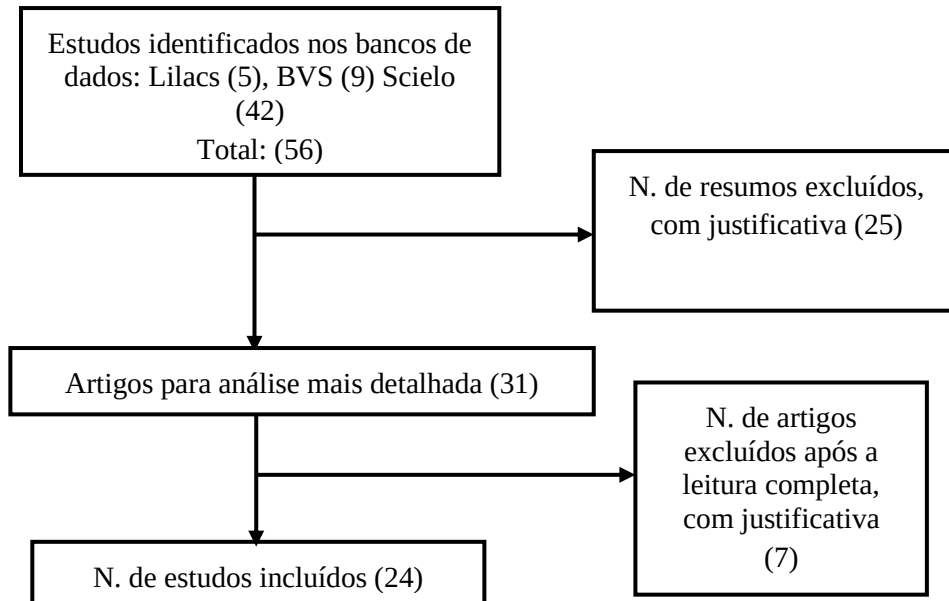
Para a seleção dos artigos foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos no idioma português, inglês e espanhol, artigos publicados nos últimos 7 anos (2015 e 2022) e artigos relacionados à temática. Foram excluídas as produções de dissertações, monografias, editoriais, manuais, livros, capítulos de livros, artigos repetidos em duas ou mais bases de dados e que não estavam disponíveis na íntegra.

Para análise dos dados, realizou-se várias etapas para seleção dos artigos finais que se enquadraram nos critérios adotados. Após a leitura dos títulos, excluindo os que não estavam condizentes com o tema, realizou-se a leitura dos resumos, excluindo os que não tinham os critérios de inclusão definidos anteriormente (mapeamento da amostra). Por fim, procedeu-se com a leitura do artigo na íntegra destacando os estudos elegíveis.

3 RESULTADOS

Durante o processo de busca foram encontrados 56 estudos publicados. Após análise, foram selecionados 24 artigos como amostra final desta Revisão Integrativa, conforme fluxograma (Figura 1).

Figura 1 – Fluxograma da captação dos artigos que serão selecionados



Fonte: Autoras (2022).

A partir da seleção dos artigos foi realizada uma classificação em relação a bases de dados utilizadas (Tabela 1), seguida por autor e ano de publicação (Quadro 1) e caracterização dos artigos conforme os resultados (Quadro 2).

Tabela 1 – Caracterização dos artigos encontrados conforme os descritores e base de dados

BASE DE DADOS	Nº DE ARTIGOS	%
SCIELO	16	67%
BVS	6	25%
LILACS	2	8%
TOTAL	24	100%

Fonte: Autoras (2022).

Quadro 1 - Caracterização dos artigos conforme autor, ano e título.

AUTOR	ANO	TÍTULO
Andrade et al.	2015	Conhecimento de pais/responsáveis sobre a cárie dentária na primeira infância
Eskenazi et al.	2015	Avaliação da experiência de cárie e qualidade de vida relacionada à saúde bucal de escolares
Martins et al.	2015	Cárie dentária e fatores sociais: impacto na qualidade de vida de crianças brasileiras
Tonial et al.	2015	Impacto da doença cárie na qualidade de vida de pré-escolares atendidos na clínica da Universidade de Passo Fundo (UPF/RS)
Cabral et al.	2016	Impacto da Saúde Bucal na Qualidade de Vida de Escolares do Município de Pequeno Porte da Paraíba
Ortiz et al.	2016	Fatores associados com a qualidade de vida relacionada à saúde bucal de pré-escolares no sul do Brasil
Balbo, Rodrigues-Junior e Cervi	2017	Caracterização dos cuidadores de crianças HIV+/AIDS abordando a qualidade de vida, a classificação socioeconômica e temas relacionados à saúde bucal
Carminatti et al.	2017	Impacto da cárie dentária, maloclusão e hábitos orais na qualidade de vida relacionada à saúde oral em crianças pré-escolares
Nunes e Perosa	2017	Cárie dentária em crianças de 5 anos: fatores sociodemográficos, locus de controle e atitudes parentais
Cabral et al.	2017	Fatores de risco para o tempo livre de cárie: estudo longitudinal na primeira infância
Martins et al.	2018	Doenças bucais e qualidade de vida das crianças da Associação Beneficente João Arlindo
Vieira et al.	2018	Qualidade de vida e percepção estética da cárie dentária
Antunes et al.	2018	Desfechos em saúde bucal: associação de indicadores clínicos e sociodontais para avaliar cárie dentária em pré-escolares
Baldani et al.	2018	Avaliação do papel da atenção primária adequada no uso de serviços de saúde bucal por pré-escolares brasileiros de baixa renda
Calixto et al.	2018	Impacto das lesões cariosas cavitadas e das consequências da cárie dentária não tratada na qualidade de vida de crianças de 08 a 10 anos de idade

Nobrega et al.	2019	Impacto da cárie dentária na qualidade de vida de pré-escolares mensurado pelo questionário PedsQL
Carteri et al.	2019	Fatores associados à experiência de cárie e qualidade de vida relacionada à saúde bucal em escolares
Silva et al.	2020	Percepção materna sobre qualidade de vida de crianças portadoras de cárie na primeira infância: um estudo piloto
Silva et al.	2020	Percepção dos pais sobre a qualidade de vida de crianças atendidas em uma clínica escola universitária
Amiche et al.	2021	Cárie precoce e severa na infância: a exodontia precoce pode prejudicar a qualidade de vida de crianças acometidas?
Pereira et al.	2021	Impacto da cárie dentária na qualidade de vida relacionada a saúde bucal de crianças
Carneiro et al.	2021	Os traumatismos dentários na primeira infância têm potencial para afetar a qualidade de vida das crianças e das famílias?
Castilho et al.	2021	Recorrência de lesões cariosas em crianças com transtornos do desenvolvimento: um estudo longitudinal
Dovigo et al.	2021	Avaliação da qualidade de vida relacionada a saúde bucal de crianças e suas famílias e fatores associados

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Quadro 2 – Caracterização dos artigos conforme código, tipo de pesquisa, amostra e resultados

COD.	TIPO DE PESQUISA	AMOSTRA	RESULTADOS EVIDENCIADOS
Andrade et al. (2015)	Estudo Transversal	150 pais / responsáveis de crianças de 0 a 5 anos de idade,	Amamentação, escovação supervisionada, frequência da escovação e dieta rica em açúcar são fatores que determinam diretamente o aparecimento de lesões por cárie. A melhor forma de prevenção é a orientação dos pais ou responsáveis quanto o que é a doença e higiene
Eskenazi et al. (2015)	Estudo de corte transversal	142 escolares com 12 anos	Do total, 58,5% (n=83) dos escolares apresentaram experiência de cárie, os quais também apresentaram maiores escores na percepção global em saúde bucal, na escala total e nos domínios bem-estar emocional e bem-estar social quando comparados àqueles sem experiência de cárie.
Martins et al. (2015)	Estudo Transversal	1.204 crianças de 8 a 10 anos	Um total de 278 (23,1%) de 1.204 crianças tiveram pelo menos uma lesão cariiosa cavitada e 47,0% apresentaram impacto negativo no questionário sobre Saúde Bucal Relacionada a Qualidade de Vida (QVRSB). No modelo de regressão de Poisson multivariado final, a renda familiar e a presença de cárie dentária não tratada foram estatisticamente associados a um impacto negativo no OHRQoL (p <0,001). Crianças com cárie dentária e de famílias de baixa renda tiveram um impacto negativo maior na QVRSB.

Tonial et al. (2015)	Estudo transversal	79 crianças de 2 a 5 anos e seus respectivos pais	Verificou-se que a faixa etária da criança e a presença de cárie precoce na infância apresentam impacto negativo na qualidade de vida relacionada à saúde bucal. Crianças de 24-35 meses apresentaram menor impacto do que crianças de 36-47 meses e ≥ 48 meses. Crianças livres de cárie apresentaram menor impacto na qualidade de vida do que crianças com cárie.
Cabral et al. (2016)	Estudo transversal	784 escolares de 8 a 10 anos	Houve associação significativa entre os aspectos relacionados ao bem estar-social e a necessidade de tratamento cirúrgico restaurador, onde 72,7% dos pesquisados apresentavam elevada necessidade de tratamento restaurador e alto ou médio impacto em sua qualidade de vida.
Ortiz et al. (2016)	Estudo transversal	547 crianças de 0 a 5 anos de idade	A prevalência de cárie dentária e trauma dentária foi 16,42% e 22,49%, respectivamente. As maiores médias dos ECOHIS foram encontradas em crianças mais velhas, aqueles com dor de dente e aqueles cuja mãe tiveram menor nível de educação formal. As condições clínicas que foram associadas com um impacto negativo na qualidade de vida relacionada à saúde bucal foram experiência de cárie e trauma dentário.
Balbo, Rodrigues-Junior e Cervi (2017)	Estudo descritivo	28 mães e 22 tutores de crianças	Houve relações entre os níveis de qualidade de vida, os estratos do CCEB e as respostas observadas nos temas sobre a saúde bucal; foram relatadas dificuldades de acesso à atenção odontológica. Conclusões. A metodologia e os instrumentos utilizados mostraram consistência e coerência com o referencial teórico, contribuindo para o desenvolvimento da assistência à saúde de crianças HIV+.
Carminatti et al. (2017)	Estudo transversal	93 crianças de 3 a 5 anos de idade	O questionário evidenciou impacto na qualidade de vida, conforme o aumento da idade, nos domínios dos sintomas, aspectos psicológicos, autoimagem e interação social e de função familiar. A cárie dentária apresentou impacto sobre a qualidade de vida das crianças e de seus familiares, especialmente em relação aos domínios dos sintomas e limitações.
Nunes e Perosa (2017)	Estudo transversal	426 crianças	Os resultados mostraram que 52,35% dos pré-escolares apresentaram cárie, com a severa em níveis mais altos nos estratos mais baixos E-F. Nível socioeconômico mais alto e baixa externalidade mostraram-se como fatores de proteção.
Cabral et al. (2017)	Estudo de corte prospectivo	495 crianças	As variáveis sociais foram consideradas de alto risco para o desenvolvimento de cárie dentária.
Martins et al. (2018)	Estudo transversal	180 crianças e 56 pais ou responsáveis	As crianças e adolescentes participantes da pesquisa apresentam em sua maioria higienização regular, maloclusão leve, grande número de dentes atacados pela cárie dentária e várias necessidades acumuladas. A percepção dos pais sobre o impacto das doenças bucais na qualidade de vida dos filhos é insuficiente,

			havendo maior percepção na subescala “sintomas bucais”.
Vieira et al. (2018)	Estudo transversal	260 escolares de 8 a 10 anos	Dos 260 escolares, 130 (50%) apresentavam a doença cárie, com maior frequência (62,0%) na faixa etária 8 anos. Variáveis socioeconômicas, como menor renda familiar e menor escolaridade da mãe, estiveram associadas ao grupo com cárie.
Antunes et al. (2018)	Estudo transversal	446 crianças de 2 a 6 anos de idade	A prevalência de cárie dentária foi de 33,7%. As crianças com alta gravidade de cárie precoce na infância (CPI) tinha cinco vezes mais chance de sofrer impacto sobre a qualidade de vida relacionada à saúde bucal (QVRSB). O teste one way ANOVA apresentou associação entre impacto na QVRSB (ECOHIS escores) e CPI
Baldani et al. (2018)	Estudo transversal	438 crianças de 3 a 5 anos	Observamos alta prevalência de cárie dentária. Quase metade da amostra teve consultas odontológicas na vida. Gradientes sociais foram observados para o uso de serviços odontológicos. Embora não tenha sido capaz de eliminar o impacto de impactos sociais adversos condições, maiores níveis de atributos da APS nos serviços odontológicos favoreceram o uso efetivo desses serviços por crianças de baixa renda.
Calixto et al. (2018)	Estudo transversal	30 crianças de 08 a 10 anos	70% das crianças apresentaram experiência de cárie. Onze crianças apresentaram as consequências da doença não tratada. Na análise bivariada, a variável lesões cariosas cavitadas mostrou uma associação estatisticamente significativa ao impacto negativo na qualidade de vida relacionada à saúde bucal (QVRSB) destas crianças.
Nogueira et al. (2019)	Estudo transversal	566 crianças de 5 anos	De acordo com a percepção das crianças, cárie em dentes posteriores foi associada a pior qualidade de vida no domínio capacidade física. Concluiu-se que experiência de cárie impactou negativamente na QVRSB (qualidade de vida relacionada à saúde bucal) no domínio saúde bucal da criança de acordo com a percepção das crianças e dos pais. Cárie localizada em molares impactou negativamente na QVRSB no domínio capacidade.
Carteri et al. (2019)	Estudo transversal	50 crianças de 12 anos	A prevalência de cárie foi de 46%; desses, 24% possuíam pelo menos um dente com cavidade de cárie não tratada. A experiência de cárie e presença de lesões não tratadas foram associadas a fatores psicológicos, como a autopercepção em saúde bucal, e fatores socioeconômicos (possuir plano de saúde e tipo de serviço odontológico utilizado).
Silva et al. (2020)	Estudo quantitativo, qualitativo, descritivo de natureza transversal	20 crianças de 6 a 12 anos	Das 20 crianças analisadas todas tiveram impacto negativo na sua qualidade de vida segundo pais/parentes na maioria respondidos pelas mães (50%) decorrente do elevado índice de CPO-D (6,75%). Concluímos que a percepção dos pais na amostra estudada correspondeu aos achados do índice CPO-D (condições bucais), e que medidas de

			promoção a saúde abordando os pais/responsáveis e o público infantil devem ser adotadas.
Silva et al. (2020)	Análise qualitativa	6 mães de crianças portadoras de cárie	A influência dos aspectos socioeconômicos e educacionais das mães tornam as crianças mais vulneráveis à CPI. As mães compreendem a importância dos dentes na saúde bucal, porém, não atribuem a presença da CPI a predispor as crianças ao desenvolvimento de problemas sistêmicos e afetar o desenvolvimento biopsicossocial.
Amiche et al. (2021)	Estudo transversal	141 crianças de 6 a 8 anos de idade	A maior prevalência de cárie dentária foi encontrada em 76,56% dos voluntários da escola pública, seguida 72,73% nos da escola particular (Qui ² , p = 0,744). Houve dificuldade de fala ou interação social em 15,62% e 7,79% nas crianças da escola pública e da escola particular, respectivamente
Pereira et al. (2021)	Estudo transversal	75 crianças de 8 e 10 anos	Crianças com experiência de cárie e necessidade de tratamento tiveram pior QVRSB. Houve alta prevalência de experiência de cárie e necessidade de tratamento entre as crianças. A consequência clínica de cárie não tratada mais prevalente foi envolvimento pulpar.
Carneiro et al. (2021)	Estudo transversal	571 crianças de 5 anos de idade	A renda mostrou uma magnitude de associação de 1,56 e 2,70 com a QVRSB das crianças e famílias, respectivamente. A variável avulsão apresentou chance 9,65 e 8,25 vezes maior de influenciar a QVRSB de crianças e famílias, respectivamente. A experiência de cárie mostrou chance 3,80 e 2,42 vezes maior de influenciar a QVRSB de crianças e famílias, respectivamente.
Castilho et al. (2021)	Estudo transversal	64 prontuários odontológicos de indivíduos com cárie	O aumento do consumo de sacarose aumentou a taxa de recorrência de cárie. Indivíduos que tiveram pobres higiene bucal apresentou maior taxa de novas cáries dentárias em comparação com aqueles com boa higiene bucal. A presença da boca respiração diminuiu a taxa de recorrência da doença quando comparado à respiração nasal.
Dovigo et al. (2021)	Estudo de corte transversal	753 crianças	A condição social, além das variáveis clínicas de cárie dentária e trauma dental, apresentou associação com o impacto negativo na qualidade de vida relacionada a saúde bucal nas três sessões do questionário: criança, pais e geral, respectivamente.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

4 DISCUSSÃO

É evidente que no Brasil ainda há uma escassez de programas que esclareçam a comunidade sobre a importância da saúde bucal em escolas infantis, pois muitos pais não veem a relevância do tratamento odontológico e dos cuidados com a saúde bucal de crianças, devido aquela dentição ser temporária, ou seja, uma situação provisória (ANDRADE et al., 2015).

O estudo de Andrade et al. (2015) verificou que das crianças que apresentavam cárie (74%), desses 69,1% dos pais afirmaram que os dentes dos seus filhos são escovados três vezes ao dia, não apresentando associação entre a frequência de escovação e a doença. Porém, observa-se que a maioria das crianças afetadas possuía 3 ou mais anos de idade e que escovavam seus dentes sozinhas, sem que seus pais interfiram no processo de limpeza. Devido a idade, são crianças que não possuem capacidade motora para realizar tal tarefa sozinha, o que tornou deficiente a higiene. Além disso, crianças nessa idade tendem a consumir maior quantidade de açúcar e os autores descreveram que também pode ter contribuído para o surgimento das lesões de cárie.

Segundo Andrade et al. (2015), somente 36,7% dos pais afirmou saber de fato o que é cárie, mostrando que existe uma falha do processo de ensino-aprendizagem sobre saúde bucal para fortalecer o conceito de que a educação em saúde é um processo contínuo. Por isso, percebe-se a necessidade de implantar programas de saúde bucal dentro das escolas com a participação dos professores e responsáveis. Além disso, pode-se realizar momentos periódicos com a participação de universitários e dentistas formados para relatar sobre os benefícios da educação em saúde.

Eskenazi et al. (2015) relataram que as crianças de seu estudo tiveram impactos substanciais no domínio “bem-estar social”, corroborando com o estudo de Carneiro et al. (2021) que descreveu que a presença de cárie pode afetar as interpretações e conclusões que a criança está tendo a seu próprio respeito, modificando suas relações interpessoais. É a partir da presença de cárie que a aparência bucal torna-se insatisfatória sendo motivo de constrangimento na escola e de julgamentos sociais conhecido como bullying, afetando assim, sua autoestima.

Martins et al. (2015) em um estudo realizado no sudeste do Brasil, verificaram que crianças com cárie dentária não tratada tiveram um impacto 41% maior na sua qualidade de vida em comparação com aquelas sem cárie dentária. Esse achado também foi relatado por Nunes e Perosa (2017) que descreveram a importância da saúde bucal das crianças enfatizando que se não estiver sendo feita pode afetar sua alimentação, sorriso, fala e socialização. E quando essas atividades são prejudicadas, sua qualidade de vida é afetada.

As crianças que apresentam cárie dentária possuem vários domínios afetados, como a autoimagem, a interação social e o domínio das funções, como foi encontrado na análise feita pelo artigo de Tonial et al. (2015). Isso ocorre porque a cárie quando não cuidada provoca um aumento de forma significativa na dor de dente e com isso a criança tem suas atividades cotidianas afetadas, como comer, dormir e brincar.

Dessa forma, percebe-se que a cárie quando ainda está em estágios iniciais, as crianças não sentem dor e, por isso, não é percebido nenhuma alteração nos seus hábitos alimentares. Porém, com o passar do tempo as consequências da doença aumenta, afetando nos pais “angústia” e mudança na “função familiar”.

Ortiz et al. (2016) relataram que as crianças mais velhas apresentaram as maiores médias da Escala de Impacto na Saúde Bucal na Primeira Infância (ECOHIS). Isso pode ser explicado pelo fato de ocorrido o período de erupção dos dentes decíduos da cavidade oral, capaz de desenvolver doenças bucais mais facilmente. Além disso, as crianças que possuíam pais com baixo nível de escolaridade relataram pior qualidade de vida relacionada à saúde bucal, concluindo que o nível socioeconômico da criança e de sua família influencia a saúde bucal.

Além de Ortiz et al. (2016), os autores Nunes e Perosa (2017) também citaram que houve uma porcentagem mais alta de cárie severa no nível socioeconômico mais baixo. No caso das escolas particulares, 67,57% das crianças não foi encontrada nenhuma ocorrência de ceo-d maior ou igual a cinco no índice ceo-d, que é uma expressão quantitativa da prevalência de cárie em dentes decíduos.

É muito importante que os pais ou a pessoa responsável pela criança conheça as condições que afetam a saúde bucal de seus filhos, mas isso nem sempre é possível, pois esse fato pode estar relacionado ao nível de escolaridade dos mesmos. Por essa razão, no estudo de Nobrega et al. (2019) verificou-se que filhos de pais que possuíam maior nível de escolaridade, tinham melhor saúde bucal e qualidade de vida.

São vários os fatores que podem acelerar a cárie nas crianças, como: pouco hábito de higiene bucal, baixo peso ao nascer, infecção por *S. mutans*, hipomineralização, exposição ao flúor, ingestão de alimentos ricos em sacarose, entre outros. Isso torna a doença multifatorial e proporciona maior dificuldade em criar estratégias para resolução do problema, pois vão ter que enfrentar desafios cada vez mais complexos (ORTIZ et al., 2016).

No estudo de Martins et al. (2018), a prevalência de cárie dentária foi de 75 (55,1%) indivíduos que apresentavam dentes atacados pela cárie na dentição permanente e 62 (45,6%) indivíduos na dentição decídua. Quanto à idade, a maior ocorrência foi aos 7 e 8 anos, tanto na

dentição permanente, quanto na dentição decídua. Nesse estudo, a percepção dos pais sobre os problemas decorridos das doenças bucais na qualidade de vida de seu filho foi insuficiente, mostrando a necessidade de introduzir conhecimentos a esta população para que consiga ajudar ao seu filho.

Durante a primeira infância realizar uma avaliação da cárie dentária é importante para encontrar cárie ainda na fase inicial, sem que o dente tenha sido totalmente afetado, mas também pelo fato de minimizar problemas futuros resultantes, como a falta de espaço na arcada dentária, desenvolvimento de más oclusões e impactação de dentes permanentes.

Antunes et al. (2018) e Baldani et al. (2018) relataram em comum que o tratamento odontológico em crianças só são realizados após queixa de desconforto ou dor, pois quando a criança ainda é pequena, os pais leigos esperam pela substituição dos dentes temporários pelos permanentes achando que será uma solução. Por essa razão, estudos sobre detecção de cárie nas escolas são importantes para desmistificar mitos e crenças que ainda existem na sociedade, e até mesmo hábitos culturais a respeito doença bucal.

Para avaliar as reais necessidade de saúde bucal do indivíduo, Vieira et al. (2018) associaram as medidas de QVRSB e percepção estética com indicadores clínicos de saúde bucal. O estudo mostrou que, quando utilizados em conjunto, podem beneficiar o planejamento de serviços odontológicos, pois observa-se que achados clínicos sozinhos geralmente superestimam as necessidades do paciente. Além disso, pode-se usar os indicadores socio-odontológicos para priorizar o tratamento odontológico em situações de falta de recursos. Percebendo então, que não há nenhum impacto na qualidade de vida ou na percepção estética, não há necessidade de intervenção clínica de forma imediata e, portanto, o paciente pode ser dirigido para um programa de educação saúde bucal.

Dessa forma, Vieira et al. (2018) abrangeu a faixa etária de 8 a 10 anos, apresentando prevalência de cárie significativa (50%), com impacto significativo na QVRSB nos domínios sintomas orais e bem-estar emocional e social. O estudo concluiu que as habilidades de enfrentamento sociais e psicológicas das crianças estão em fase de desenvolvimento, por isso a necessidade de ampliar as investigações sobre o impacto da saúde bucal na qualidade de vida delas.

No estudo de Calixto et al. (2018) a porcentagem de crianças que tiveram lesões cáries não-tratadas foi alta (70,0%). Os autores explicaram que o alto valor encontrado neste estudo pode ser o fato de a amostra ser proveniente da Universidade Estadual de Montes Claros, local da pesquisa. Assim, a maioria das crianças que buscam esse tipo de serviço apresentam uma grande prevalência de problemas bucais, como a cárie dentária por se tratar de um serviço

gratuito. Além disto, pensou-se também que poderia ter ocorrido maior valor de cárie devido a faixa etária do estudo que é 8 a 10 anos, contribuindo para um maior índice de casos de cárie, pois os dentes decíduos acometidos por cárie podem ainda estar presentes, diferente do que acontece aos 12 anos.

Em relação aos dentes mais afetados com a cárie, o estudo de Nobrega et al. (2019) observou alta prevalência de cárie dentária na amostra pesquisada, sendo possível identificar que 50,2% apresentaram experiência de cárie, desses 14,6% exibiram apenas os dentes anteriores afetados, 45,1% apenas os dentes posteriores e 40,6% dentes anteriores e posteriores. Verificou-se também que a presença de cárie em dentes posteriores foi associada à pior qualidade de vida no domínio capacidade física, devido à alta sensibilidade e à dor presente em dentes posteriores quando cariados, afetando a mastigação e dificultando tomar bebidas quentes ou frias e até mesmo problemas para dormir.

Por isso, conclui-se a importância da promoção de saúde bucal durante a infância e o uso dos serviços saúde disponíveis é muito determinante para o aumento da qualidade de vida, pois observa-se vários fatores de risco como dieta rica em açúcares, má higiene bucal e condições socioeconômicas baixa que podem contribuir para o aumento das chances de impacto negativo na qualidade de vida.

No caso do estudo de Carteri et al. (2019), houve uma baixa prevalência de cárie em escolares do município pesquisado. Esse resultado pode ter relação com, além da existência de fluoretação das águas de abastecimento público, o acesso e uso do sistema público e privado de saúde bucal, como também pela realização frequentemente de campanhas de saúde bucal na escola e, em especial, pela presença de cirurgião-dentista com frequência mensal nas escolas municipais, uma parceria feita entre a universidade da cidade e a prefeitura.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ocorrência da cárie na infância promove um impacto negativo na criança e na sua família. Sua existência é capaz de refletir em mudanças de comportamento social da criança, seja no ambiente escolar e/ou diretamente na vida desta e de seus familiares. Por isso, percebe-se que a realização de um tratamento o mais precoce possível é fundamental para devolver todas as funções perdidas, sendo necessário, portanto, desenvolver um plano de tratamento que seja coerente com a realidade de cada criança. Controlar a cárie deve ser prioridade, pois é visto no dia a dia que se a saúde for restabelecida, devolve em todos os sentidos a dignidade que toda criança merece para crescer feliz.

Foi visto em todos os estudos que o desenvolvimento de lesões cariosas não tratadas podem provocar grande impacto na qualidade de vida como dor, perda do sono, alterações anatômicas no dente que dificulta a mastigação, a fala e a respiração, além disso, foi citado também a presença de traumas psicológicos e a perda prematura de dentes.

Além disso, observou-se nos estudos que a promoção na saúde bucal desde a primeira infância é imprescindível, por isso o uso de programas de saúde bucal realizados na atenção primária pode produzir mudanças impactantes. Isso é verificado com os resultados positivos nos estudos que as crianças eram expostas a programas de saúde bucal de forma frequente nos primeiros anos de vida, ocorrendo assim, uma menor frequência de cárie e uma melhor qualidade de vida.

Algumas limitações foram relatadas na maioria dos estudos que foi o número amostral podendo ser considerado reduzido, porém, todos ressaltaram que foi suficiente para responder à questão de pesquisa, como também foram seguidas as recomendações da Organização Mundial da Saúde para seleção da amostra. Foi visto também a possibilidade de certos pais terem omitido a verdade ou minimizado a situação real como também a dificuldade na capacidade de compreender seus filhos e separar a percepção de ambos decorrente da idade de crianças e seus pais, porém como o compromisso pela saúde da criança é deles se faz de grande importância o conhecimento da percepção dos pais em relação à saúde bucal dos seus filhos.

Portanto, fica evidente a partir deste estudo que, é no dia a dia que a saúde pode ser restabelecida, a partir de ações de saúde bucal, de momentos com os pais nas escolas mostrando o que eles podem realizar em casa para minimizar a cárie, devolve em todos os sentidos a dignidade que toda criança merece para crescer feliz. Controlar é um ato de prioridade. Se foi concluído que a cárie dentária pode diminuir de forma progressiva a qualidade de vida da

criança, é necessário que seu tratamento seja efetivado para reverter tal condição após uma completa reabilitação bucal.

REFERÊNCIAS

- ABANTO, J.; CARVALHO, T.S.; MENDES, F.M.; WANDERLEY, M.T.; BONECKER, M.; RAGGIO, D.P. Impact of oral diseases and disorders on oral health-related quality of life of preschool children. **Community Dent Oral Epidemiol.** V.39, n.2, p.105-14, 2011.
- AMICHE, T. et al. Cárie precoce e severa na infância: a exodontia precoce pode prejudicar a qualidade de vida de crianças acometidas? **Revista acervo de saúde**, v.13, n.5, 2021.
- ANDRADE, C. B.; POMARICO, L.; REQUEJO, M. E. P.; GONÇALVES, A. F. Conhecimento de pais/responsáveis sobre a cárie dentária na primeira infância. **Rev. Odonto**, v.23, n.45, 2015.
- ANTUNES, L. A. A. et al. Oral health outcomes: the association of clinical and socio-dental indicators to evaluate dental caries in preschool children. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.23, n.2, p.491-500, 2018.
- ASSUMPÇÃO, F.B.; KUCZYNSKY, E.; SPROVIERI, M.H.; ARANHA, E.M.G. Escala de avaliação de qualidade de vida. **Arq Neuropsiquiatr.** V.58, p.119-27, 2000.
- BALBO, P. L.; RODRIGUES JUNIOR, A. L.; CERVI, M. C. Caracterização dos cuidadores de crianças HIV+/AIDS abordando a qualidade de vida, a classificação socioeconômica e temas relacionados à saúde bucal. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.12, n.5, p.1301-1307, 2017.
- BALDANI, M. H. et al. Assessing the role of appropriate primary health care on the use of dental services by Brazilian low-income preschool children. **Rev. Cad. Saúde Pública**, v. 33, n.11, 2017.
- BARBOSA, T. S. et al. Qualidade de vida e saúde bucal em crianças e adolescentes: aspectos conceituais e metodológicos. **Revista de Saúde Coletiva**, v. 20, n. 1, p. 283- 300, 2010.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. SB. Brasil 2010: **Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: resultados principais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
- CABRAL, M. B. B. S. et al. Risk factors for caries-free time: longitudinal study in early childhood. **Rev Saúde Pública**. v. 51, n. 118, 2017.
- CABRAL, I. R. S. et al. Impacto da saúde bucal na qualidade de vida de escolares do município de pequeno porte da paraíba. **Rev. Odonto**, v.23, n.45, 2016.
- CALIXTO, L. F. et al. Impacto das lesões cariosas cavitadas e das consequências da cárie dentária não tratada na qualidade de vida de crianças de 08 a 10 anos de idade. **Arq Odontol**, Belo Horizonte, v.54, n.13, 2018.
- CARMINATTI, M. et al. Impacto da cárie dentária, maloclusão e hábitos orais na qualidade de vida relacionada à saúde oral em crianças pré-escolares. **Rev. Audiol Commun Res.**, v. 22, 2017.

CARNEIRO, D. P. A. et al. Does dental trauma in early childhood have the potential to affect the quality of life of children and families? **Rev. Paul. Pediatr.** v. 39, 2021.

CARTERI, M. T. et al. Fatores associados à experiência de cárie e qualidade de vida relacionada à saúde bucal em escolares. **RFO UPF**, Passo Fundo, v.24, n.2, p.242-249, maio/ago., 2019.

CASTILHO, L. S. et al. Carious lesions recurrence in children with developmental disabilities: a longitudinal study. **Rev. Braz. Oral Res.**, v.35, 2021.

CERVEIRA, J.A. **Influência da qualidade de vida na ocorrência da doença cárie em pré-escolares**. [Tese]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem. Universidade de São Paulo, 2003.

CHAVES, H.C.B.; FREITAS, R.L.; COLARES, V. Perfil psicossocial dos responsáveis por pré-escolares portadores de cárie de mamadeira da cidade de Recife. In: **Anais da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco**. Recife. UFPE p.31-37, 2001.

DOVIGO, G. et al. Avaliação da qualidade de vida relacionada a saúde bucal de crianças e suas famílias e fatores associados. **Rev Odontol UNESP.**, v. 50, 2021.

ESKENAZI, E. M. S. et al. Avaliação da experiência de cárie e qualidade de vida relacionada à saúde bucal de escolares. **Rev Bras Promoç Saúde**, Fortaleza, v.28, n.2, 2015.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, R. J. et al. Doenças bucais e qualidade de vida das crianças da Associação Beneficente João Arlindo. **Rev. Ciênc. Ext.**, v.14, n.4, p.113-125, 2018.

MARTINS, M. T. et al. Dental caries and social factors: impact on quality of life in Brazilian children. **Rev. Braz. Oral. Res.** [online]. v.29, n.1, 2015.

NOBREGA, A. V. et al. Impacto da cárie dentária na qualidade de vida de pré-escolares mensurado pelo questionário PedsQL. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.24, n.11, p.4031-4041, 2019.

NUNES, V. H.; PEROSA, G. B. Dental decay in 5-year-old children: sociodemographic factors, locus of control and parental attitudes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n.1, p.191-200, 2017.

ORTIZ, F. R. et al. Factors associated with Oral Health-Related Quality of Life of preschool children in Southern Brazil. **Rev Gaúch Odontol**, Porto Alegre, v.64, n.3, 2016.

PAHEL, B.T.; ROZIER, R.G.; SLADE, G.D. Parental perceptions of children's oral health: the Early Childhood Oral Health Impact Scale (ECOHIS). **Health Qual life Outcomes**. V.30, p.5-6, 2007.

PEREIRA, C. C. et al. Impacto da cárie dentária na qualidade de vida relacionada a saúde bucal de crianças. **J. Dent. Public. Health**, Salvador, v.12, n.2, p.81-88, 2021.

SILVA, C. H. F. et al. Percepção dos pais sobre a qualidade de vida de crianças atendidas em uma clínica escola universitária. **Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**. v.12, n.1, 2020.

SILVA, V. O. et al. Percepção materna sobre qualidade de vida de crianças portadoras de cárie na primeira infância: um estudo piloto. **Rev. Arch. Health. Invest.** v.9, n.4, p.355-361, 2020.

SOUZA, M. T., N.; SILVA, N.A, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Revista Einstein**, v.8, n. 1, 2010.

TESCH, F.C.; OLIVEIRA, B.H.; LEÃO, A. Equivalência semântica da versão em português do instrumento Early Childhood Oral Health Impact Scale. **Cad.Saúde Pública**, v.8, n. 8, 2008.

TONIAL, F. G. et al. Impacto da doença cárie na qualidade de vida de pré-escolares atendidos na clínica da Universidade de Passo Fundo (UPF/RS). **Rev. Arq. Odontol.**, Belo Horizonte, v. 51, n.1, 2015.

VIEIRA, P. R. et al. Qualidade de vida e percepção estética da cárie dentária. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v.31, n. 1, 2018.